

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio Braziliense*

Class.: 282

Data: 22.10.86

Pg.: _____

FOTOS: MILA PETRILLO



Raoni e mais 30 índios vieram a Brasília fazer uma pajelança por Marcos Terena, candidato do PDT. Um toque natural numa campanha em que a eletrônica está a serviço de Márcia Kubitschek. Doente, ela se faz presente à praça pela TV. Duas tentativas para empolgar o povo na reta final.



PAJELANÇA X ELETRÔNICA

Enquanto os eleitores-transeuntes na plataforma superior da Estação Rodoviária assistiam ontem, no começo da noite, a um comício-eletrônico organizado pela equipe da candidata à Câmara Márcia Kubitschek (PMDB), o candidato Marcos Terena (Câmara — PDT) mostrava, na Escola Parque, um autêntico ritual das tradições indígenas — a dança Meokire, dos Txucarramãe. A intenção era a mesma — conquistar votos. Mas cada candidato usou seu próprio estilo, ambos com sucesso.

Na rodoviária o produtor de TV, Pereira, da Idade Média, que em associação com a Video-Lontra produziu o comício-eletrônico, explicou que o "complexo cultural ambulante" — cinco aparelhos de TVs montados em cima de uma Kombi para reprodução de propaganda de Márcia Kubitschek — vai ampliar o curto espaço concedido à candidata no horário gratuito do TRE. De quebra, os eleitores assistem ao filme "Os pioneiros", de Tânia Quaresma, centrado na figura de Juscelino.

Os eleitores contavam com a presença de Márcia na rodoviária, o que foi impossível. Ela está com hepatite e não poderá mais fazer campanha pessoalmente. Apesar disso, a opinião geral era de que o programa estava bonito. O filme foi assistido várias vezes com atenção desde as 18h30 até às 20h, quando o gerador que fazia as televisões funcionarem esquentou demais, encerrando o comício.

Até as eleições todas as cidades-satélites assistirão ao programa eleitoral-eletrônico de Márcia Kubitschek, que conta com depoimentos de pioneiros e da mãe da candidata, D. Sarah.

RAONI E SUA TRIBO

Meokire — ou como os brancos a chamam — a dança do jaboti — não é palavra traduzível para o português. O cacique dos Txucarramãe, Raoni, depois de

explicar que não existe tradução, arriscou: "É como carnaval para caraíba, só que muito maior". Com o corpo coberto de tintura de genipapo e totalmente adornado, Raoni e 30 índios vieram a Brasília "para ajudar Marcos Terena a ser político" e mostrar "contentamento" pelo interesse do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, em demarcar definitivamente as terras Txucarramãe.

O Meokire é uma grande festa, que dura três dias e três noites, realizada para marcar a mudança do nome do adolescente. É um ritual de passagem para a idade adulta e a família da criança se obriga durante os três dias da festa a alimentar toda a tribo. O prato principal é o jaboti assado, daí os brancos terem denominado a dança de "jaboti".

Para Marcos Terena, a vinda dos índios tem duplo significado. "Eles estão aqui como embaixadores da cultura indígena e convidam os brancos para assistirem à festa na aldeia realizada no início de novembro.

Terena, irritado com insinuações de que estaria sendo amparado financeiramente por grupos empresariais, desabafou: "Eu gastei em minha campanha Cz\$ 356 mil, tudo doado por amigos e pessoas que me apóiam". Em novembro, Chico Buarque virá a Brasília para fazer um show em benefício da minha candidatura. Ele e os outros artistas não estão cobrando absolutamente nada por isso".

Perguntado sobre suas diferenças em relação a Mário Juruna, deputado federal do PDT-RJ, Terena disse apenas: "Estes índios não estariam aqui para apoiar Juruna. Chico Buarque também não sairia do Rio para isso". Terena resume sua plataforma assim: "Eu queria pilotar aeronaves, é esta a minha vocação. Mas fui chamado a representar os índios e pretendo fazer isso. Se a gente quer que a cultura do índio sobreviva, a gente tem que dar condições para que ela resista ao processo de colonização".